

ACESSIBILIDADE

Desenvolvida por um médico e um engenheiro do Google, a ferramenta Cuidado para Todos usa o design da informação para garantir autonomia a pacientes não letrados

Material cedido ao **Correio**



Médico Lucas Cardim criou plataforma que disponibiliza recursos visuais para profissionais da saúde montarem receitas acessíveis

Medicina humanizada

» ANA RAQUEL LELLES
» MARIANA MENHÔ*

Cuidado para Todos. Esse é o lema e o nome da plataforma gratuita que disponibiliza recursos visuais — como artes, fotos e vídeos — para profissionais da saúde montarem receitas acessíveis. Em um país com mais de 11,7 milhões de analfabetos, prontuários médicos escritos podem gerar dúvidas e interpretações que comprometem o resultado do tratamento, como observou, na prática, o médico pernambucano Lucas Cardim, um dos criadores da ferramenta.

Na Unidade Básica do

Bebedouro, localizada na Área Rural de Petrolina, o uso da plataforma é uma realidade, e pacientes não letrados recebem uma receita com símbolos explicando o passo a passo para o uso da medicação. Como foi o caso Maria das Dores*, uma paciente idosa com diabetes, que, agora, consegue aplicar a caneta de insulina em casa, sem a necessidade de ir ao hospital.

Além do sertão pernambucano, mais de 40 profissionais em 14 centros de saúde no Brasil adotaram nos atendimentos o uso do Cuidado para Todos, apesar de não ter relação direta e formal com o Sistema Único de Saúde. “A plataforma quer garantir dignidade e equidade aos milhões

de não letrados”, afirma Cardim.

Há seis anos, o projeto vem sendo desenvolvido, sem investimento externo, por uma equipe multidisciplinar, que inclui Davi Pires, engenheiro de software que trabalha na Google. Na prática, a ferramenta, disponível no site *cuidadoparatos.com.br*, agiliza a montagem de um receituário ilustrado que simboliza o passo a passo do tratamento. Há, também, a opção off-line para profissionais que atuam em áreas de pouco acesso à internet, como em embarcações na Amazônia.

Para além de não letrados, o Cuidado para Todos também pode auxiliar idosos com dificuldades de memória, pessoas

com deficiência física ou mental e pacientes em uso de múltiplos medicamentos.

A agonia do médico e do paciente

O projeto Cuidado Para Todos nasceu da necessidade de simplificar a comunicação clínica. “Muitas vezes, explicava o tratamento, entregava o papel e o paciente olhava vazio. A gente não sabia se ele voltaria ou não tendo feito o tratamento correto”, relata o médico pernambucano. Embora o desenho manual seja um recurso comum entre médicos, a alta demanda e a escassez de tempo

nas unidades de saúde tornam a prática insustentável. “Quem desenha acaba atrasando ou saindo do expediente mais tarde”, conta.

Foi nesse cenário que, em 2020, Lucas se uniu a Davi, programador e amigo de infância, para desenvolver uma ferramenta que agilizasse o processo. O engenheiro, então, desenvolveu uma tecnologia simples e de fácil acesso, mas que garantisse rapidez e proteção de dados.

Os símbolos

Os desenhos são fundamentais para o Cuidado para Todos. “A gente entende a informação de várias